



Associação Lar São José

Fundada em 22/02/1949 - CNPJ: 49.980.634/0001-47

Utilidade Pública Municipal: 740 11/11/1975 - Nº Inscrição CMAS: 001

Inscrição CMDCA: 001 - Código de Identificação SEADS/PS - 661/1951

Avenida Frei Paulo Luig Nº 371 - Fone (16) 3262 – 1218 - Centro

CEP 14.900.000 Itápolis – SP - email: associacao.larsaojose@hotmail.com

PLANO DE TRABALHO

FONTE DE RECURSO: MUNICIPAL

Valor – R\$ 389.177,38



CÓPIA

Associação Lar São José

Fundada em 22/02/1949 - CNPJ: 49.980.634/0001-47

Utilidade Pública Municipal: 740 11/11/1975 - Nº Inscrição CMAS: 001 - Inscrição CMDCA: 001 - Código de Identificação SEADS/PS - 661/1951

Avenida Frei Paulo Luig Nº 371 - Fone (16) 3262 – 1218 - Centro
CEP 14-900-00 Itápolis – SP. E-mail: associacao.larsaojose@hotmail.com

Ofício nº 12/2019

Itápolis, 31 de janeiro 2019

Excelentíssimo Senhor

Vimos por meio deste, solicitar Termo de Fomento a fim de atender os idosos em situação de acolhimento Institucional no valor de R\$ 389.177,38 (trezentos e oitenta e nove mil, cento e setenta e sete reais e trinta e oito centavos).

Para tanto encaminhamos a documentação em anexo, para a consecução da finalidade de interesse público e recíproco, mediante a execução de projeto previamente estabelecido em plano de trabalho, nos termos da Lei Federal nº 13.019 de 31 de Julho de 2014 e alterações.

Apresentamos nossos protestos da mais elevada estima e distinta consideração.

Monsenhor Ednyr Antonio Basaglia Roveri
Presidente

Exmo Sr.
EDMIR ANTONIO GONÇALVES
D.D. Prefeito Municipal
Itápolis/SP



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS

Av. Florêncio Terra, nº 399 | Centro | CEP 14900-000 | Itápolis/SP
www.itapolis.sp.gov.br | Tel.: (16) 3263.8000

ANEXO RP-12 - REPASSES AO TERCEIRO SETOR - TERMO DE CIÊNCIA E DE NOTIFICAÇÃO - TERMO DE COLABORAÇÃO/FOMENTO

ÓRGÃO/ENTIDADE PÚBLICA: PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PARCEIRA: ASSOCIAÇÃO ITAPOLITANA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA

TERMO DE FOMENTO: Nº 002/2019

OBJETO: prestação de serviços de acolhimento institucional para atendimento de idosos; crianças e adolescentes até 18 anos de idade, mediante decisão judicial, que se encontra em situação de risco pessoal e social, encaminhados pelo poder judiciário.

ADVOGADO(S)/ Nº OAB: (*) _____

Pelo presente TERMO, nós, abaixo identificados:

1. Estamos CIENTES de que:

- a) o ajuste acima referido estará sujeito a análise e julgamento pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, cujo trâmite processual ocorrerá pelo sistema eletrônico;
- b) poderemos ter acesso ao processo, tendo vista e extraindo cópias das manifestações de interesse, Despachos e Decisões, mediante regular cadastramento no Sistema de Processo Eletrônico, conforme dados abaixo indicados, em consonância com o estabelecido na Resolução nº 01/2011 do TCESP;
- c) além de disponíveis no processo eletrônico, todos os Despachos e Decisões que vierem a ser tomados, relativamente ao aludido processo, serão publicados no Diário Oficial do Estado, Caderno do Poder Legislativo, parte do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em conformidade com o artigo 90 da Lei Complementar nº 709, de 14 de janeiro de 1993, iniciando-se, a partir de então, a contagem dos prazos processuais, conforme regras do Código de Processo Civil;
- d) Qualquer alteração de endereço – residencial ou eletrônico – ou telefones de contato deverá ser comunicada pelo interessado, peticionando no processo.

2. Damo-nos por NOTIFICADOS para:

- a) O acompanhamento dos atos do processo até seu julgamento final e consequente publicação;
- b) Se for o caso e de nosso interesse, nos prazos e nas formas legais e regimentais, exercer o direito de defesa, interpor recursos e o que mais couber.

LOCAL e DATA: Itápolis, 27 de fevereiro de 2019.

GESTOR DO ÓRGÃO PÚBLICO PARCEIRO:

Nome: Everton Luís do Prado



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS

Av. Florêncio Terra, nº 399 | Centro | CEP 14900-000 | Itápolis/SP
www.itapolis.sp.gov.br | Tel.: (16) 3263.8000

Cargo: Diretor de Tesouraria

CPF: 317.574.398-62 RG: 40.169.599-8

Data de Nascimento: 22/04/1984

Endereço residencial completo: Rua Júlio Ascânio Mallet, nº 70 L - Centro

E-mail institucional: d.tesouraria@itapolis.sp.gov.br

E-mail pessoal: everton_do_prado@hotmail.com

Telefone: (16) 99784-0061

Assinatura: _____

Responsáveis que assinaram o ajuste:

PELO ÓRGÃO PÚBLICO PARCEIRO:

Nome: Edmir Antônio Gonçalves

Cargo: Prefeito do Município de Itápolis

CPF: 579.946.848-15 RG: 55261711

Data de Nascimento: 19/02/1953

Endereço residencial completo: Rua Francisco Antônio de Abreu, 224 - Centro

E-mail institucional: d.gabinete@itapolis.sp.gov.br

E-mail pessoal: edmir@ej.com.br

Telefone(s): (16) 3263-8000

Assinatura: _____

PELA ENTIDADE PARCEIRA:

Nome: Ednyr Antonio Basaglia Roveri

Cargo: Presidente

CPF: 605.494.678-15 RG: 4124443

Data de Nascimento: 22/08/1936

Endereço residencial completo: Rua Padre Tarallo, 751 - Centro

E-mail institucional: associacao.larsaojose@hotmail.com

E-mail pessoal: _____

Telefone(s): (16) 3262-1218

Assinatura: _____

(*) Facultativo. Indicar quando já constituído, informando, inclusive, o endereço eletrônico.



Associação Lar São José

Fundada em 22/02/1949 - CNPJ: 49.980.634/0001-47
 Utilidade Pública Municipal: 740 11/11/1975 - Nº Inscrição CMAS: 001
 Inscrição CMDCA: 001 - Código de Identificação SEADS/PS - 661/1951
 Avenida Frei Paulo Luig Nº 371 - Fone (16) 3262 – 1218 - Centro
 CEP 14-900-00 Itápolis – SP. E-mail: associacao.larsaojose@hotmail.com

PLANO DE TRABALHO – 2019
Recurso Municipal

NOME DA ORGANIZAÇÃO
Associação Lar São José

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL	
Serviço/Programa	Serviço de Alta Complexidade: Acolhimento Institucional na Modalidade de Abrigo Institucional para Pessoas Idosas.

TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL	
Atendimento	X
Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos	

NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL		
Proteção Social Básica		
Proteção Social Especial	Média Complexidade	
	Alta Complexidade	X

PÚBLICO ALVO
Idosos com grau de dependência I,II, III

DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO	
Todos os dias – 24hs, Serviço Intermitente sem interrupção	
EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA	ÁREA DE ABRANGÊNCIA
Secretaria de Densenv. Social	Município de Itápolis/SP

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	
Razão Social	ASSOCIAÇÃO LAR SÃO JOSÉ
CNPJ	49.980.634/0001-47
Endereço	Av. Frei Paulo Luig, nº 371
CEP	14.900-000
Telefones	(16) 3262-1922
E-mail	associacao.larsaojose@hotmail.com
Data da Fundação	22/02/1949
Lei de Utilidade Pública Municipal	740 de 11 novembro 1975
Lei de Utilidade Pública Estadual	1.154 de 11 novembro 1976
Inscrição CMAS/Validade	Nº 01 – 29/05/2020
CEBAS / Validade	02/09/2021 Processo Nº 71000.025842/2018-50

2. FINALIDADE ESTATUTÁRIA

No desenvolvimento de suas atividades, a “Associação Lar São José” promoverá o bem de todos, sem preconceitos de raça, cor, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação, através de serviços gratuitos.

3. HISTÓRIA DA ORGANIZAÇÃO

A Associação Lar São José de Itápolis, com sede e foro nesta Comarca, situada na Av. Frei Paulo Luig nº 371, Centro, foi fundada em 22 de fevereiro de 1949, em vista da necessidade premente de uma entidade assistencial, que oferece um serviço de acolhimento provisório para a crianças/adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo, conforme preconiza o ECA em seu artigo 101, em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta.

Oferece também um serviço de acolhimento aos Idosos a fim de ofertar dignidade que lhes é de direito. Desde sua fundação, a Instituição tem abraçado a missão de minimizar o alto índice de idosos que vivem em situação de risco, acolhendoo e obedecendo as diretrizes de proteção dos idosos, com ou sem deficiência, com abordagem biopsicossocial. Numa forma de atendimento individual de acordo com suas necessidades, o idoso passa por um processo de triagem com objetivo de avaliar o perfil demográfico, psicossocial, enfermidades prevalentes, medicamentos utilizados e históricos familiar.

A Instituição foi idealizada por membros da Igreja Católica Apostólica Romana de Itápolis/SP, com o objetivo de atender as necessidades da Comunidade em dar assistência para crianças/adolescentes e idosos em situação de vulnerabilidade.

Período de Mandato

De 17 Outubro de 2016 a 17 Outubro de 2019.

Nome Completo	Cargo	Endereço	RG	Org. Expedidor	CPF
Ednyr Antonio Basaglia Roveri	Presidente	Rua Padre Tarallo nº 751 - Centro	4.124.443-6	SSP/SP	605.494.678-15
Leonardo Nantes Jacomino	Vice - presidente	Rua Padre Tarallo nº 751 - Centro	41.297.891-X	SPP/SP	344.445.678-64
Maria de Lourdes Possari Massari	1ª Secretária	Rua Padre Tarallo nº 888, Centro	4.766.501	SSP/SP	833.653.468-72
Marilda Inês Miele Zanardi	2ª Secretária	Avenida Francisco Porto, nº 660 Centro	7.566.111-1	SSP/SP	049.069.488-80
Laurentino Herclides Gazetta	1º Tesoureiro	Avenida Francisco Porto, nº 1.266	9.513.429	SSP/SP	622.296.488-53
Rodolfo Braguini de Camargo	2º Tesoureiro	Av. Luis Antonio Monteiro nº 258 – Jd. Campestre	44.659.048-4	SSP/SP	372.810.638-06

Conselho Administrativo				
Nome Completo	Endereço	Nº RG	Orgão Expedidor	Nº CPF
Carlos Parma	Alameda Hamelin, 73 – Portal das Laranjeiras	7.454.055	SSP/SP	163.926.638-00
Ricardo Muller Stuchi	Rua: Antonio Tomazini,40 Jd. Iracema	33.136.038-x	SSP/SP	299.300.048-90
Antonio Carlos Barbui	Rua dos Expedicionários, 394	6.456.867-2	SSP/SP	742.838.988-72
José Zuliani	Rua: Francisco Gentile, 1160	5.279.995-5	SPP/SP	168.225.608-15
Mário Soares de Almeida	Avenida 7 de setembro, 626	5.693.559-6	SSP/SP	511.991.228-15
Suplentes:				
Hideraldo Claudedir Colombo	Rua José Alves, 171	15.455.355	SSP/SP	042.397.678-81
Ronaldo Trevisan Rodrigues Alves	Rua José Ramalho, 217 Jd. Espanha	14.454.105-1	SSP/SP	082.333.138-58

Conselho Fiscal				
Nome Completo	Endereço Completo	Nº RG	Orgão Expedidor	Nº CPF
Wainer Guandalini	R. Odilon Negrão, 1098	6.471.731	SSP/SP	358.009.508-06
Gildo Stuchi	Rua Bernardino de Campos, 232	3.510.526	SSP/SP	168.220.218-68
Luis Carlos Cizotti	R. Floriano Peixoto, 245	4.385.664	SSP/SP	403.011.178-53
José Aparecido Rosa da Silva	Rua Joaquim Nabuco, 67	19.903.674	SSP/SP	005.409.068-75
José Claudemar Colombo	Rua José de Alencar, 111 -Jd. Sta. Monica	13.237.738-X	SSP/SP	028.218.538-07
Suplentes:				
Luis Carlos Barelli	Av. Regente Feijó, 1057	12.160.810-4	SSP/SP	045.336.198-60
Francisco Angelo Perusso	Rua das Rosas, 203 -Jd. Primavera	8.494.961	SSP/SP	628.050.108-68

Área Técnica:

Nome: Rossana Maria Ellero Zuliani

Telefone: (16) 9.9764-1562

Formação Profissional: Administração de empresa

Nome: Rosa Maria Marconato

Telefone: (16) 9.9776-4695

Formação Profissional: Assistente Social

Nome: Cintia Daniela Martin Garcia

Telefone: (16) 9.9728-2409

Formação Profissional: Enfermeira

Nome: Lislely Malosso Pine

Telefone: (16) 9.9742-5717

Formação Profissional: Fisioterapeuta

Nome: Renata Mori Romanini

Telefone: (16) 9.9715-8828

Formação Profissional: Terapeuta Ocupacional

Nome: Pamela Cristina Rita de Lucca

Telefone: (16) 9.9782-3606

Formação Profissional: Psicóloga

Unidade I – Instituição de Acolhimento para Crianças e Adolescentes – Lar São José

APRESENTAÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

O Serviço que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes, afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo, em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta.

O Abrigo Institucional tem por finalidade “garantir proteção integral a indivíduos em situação de risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados, por meio de serviços que garantam o acolhimento em ambiente com estrutura física adequada, oferecendo condições de moradia, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade. Os serviços também devem assegurar o fortalecimento dos vínculos familiares e/ou comunitários e o desenvolvimento da autonomia dos usuários.”

01. DIAGNÓSTICO

A realidade da infância em situação de risco e vulnerabilidade é ainda, nos dias de hoje, em escala planetária, um desafio a ser enfrentado pela sociedade. A negligência, os maus-tratos, a exploração do trabalho infantil, a exploração sexual de

crianças/adolescentes, o abandono delineiam um sombrio quadro, no qual uma parcela considerável da população mundial se insere. Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (2008) mostram que o “Brasil possui a maior população infantil de até 6 anos das Américas”, o que representa 11% de toda a população brasileira. Contudo, a “grande maioria das crianças na primeira infância no Brasil se encontra em situação de pobreza”. Evidentemente atribuir simplesmente à pobreza a responsabilidade pela perversa realidade enfrentada por um grande número de crianças e por suas famílias trata-se de uma análise simplista, embora Panúncio (2004) aponte que, historicamente, as condições de crianças brasileiras em situação de risco são resultados de um desenvolvimento nacional negligente, do ponto de vista social, o qual envolve vários tipos de violência sofrida pela criança, seja ela física, psicológica, permeada de negligências e violência sexual (Maia & Williams, 2005).

02. JUSTIFICATIVA

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil, aprovado em Julho de 1990, o qual funciona como Lei Federal constituída pelo nº 8069, que resguarda os direitos fundamentais da criança e do adolescente. O ECA afirma que, toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família, e excepcionalmente, em família substituta, assegurada à convivência familiar e comunitária... Nesse sentido, é que a instituição “Lar São José” se constitui com função de zelar, de proteger a criança e o adolescente por tempo determinado ou indeterminado, reivindicando mediante iniciativas judiciais a volta às famílias de origem ou a destituição de pátrio poder, que culminará em processos de adoção.

03. COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO

Considerando a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais aprovada pela Resolução 109 (CNAS em 11/11/09), o Lar São José caracteriza-se como Abrigo Institucional nos Serviços de Acolhimento Institucional.

Com uma capacidade de atendimento até 20 crianças, nosso objetivo é de proporcionar condições dignas de moradia, alimentação, educação, vestuário, além de atendimento adequado na área odontológica, médica, psicológica e social, oportunizando assim o desenvolvimento global, superação de vivência de separação e violência, apropriação e ressignificação de sua história de vida e fortalecimento da cidadania, autonomia e inserção social

Defesa incondicional da liberdade, autonomia, dignidade, privacidade, cidadania, integridade física, moral, psicológica e dos direitos socioassistenciais. Oferta de serviços, programas, projetos e benefícios públicos para a garantia de oportunidades de convívio no fortalecimento de laços familiares e sociais, respeito à pluralidade e diversidade cultural, socioeconômica, política e religiosa. Combate à discriminação etária, étnicas, de classe social, de gênero, orientação sexual ou por deficiência. Acesso à assistência social a quem dela necessitar, sem discriminação social, garantia de acolhida digna, atenciosa, equitativa, com qualidade, agilidade, e continuidade.

PÚBLICO ALVO	
Usuários	Crianças e Adolescentes
Público Prioritário	Crianças e Adolescentes

Formas de Acesso	Por encaminhamento do judiciário através da guia de acolhimento
Capacidade de Atendimento	Até 20 crianças/adolescentes
É ofertado de forma gratuita aos usuários?	SIM

METAS A SEREM ATINGIDAS :-

Diante de todo o contexto histórico e institucional, a proposta é acolher até 20 crianças e adolescentes. Sendo assim, o presente Plano de Trabalho descreve como vem se dando o serviço prestado pela instituição. Também visa estabelecer diretrizes metodológicas para que o serviço possa cumprir sua função protetiva e de reestabelecimento de direitos e assim compor uma rede de proteção que favoreça o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, o desenvolvimento de potencialidades das crianças e adolescentes e o empoderamento de suas famílias. Portanto, a instituição tem como metas atingir:-

100% das crianças e adolescentes com Plano Individual de Atendimento atualizado;

100% dos acolhidos com suas necessidades básicas e materiais atendidas;

100% dos acolhidos atendidos individualmente em suas particularidades e demandas específicas;

100% de crianças e adolescentes participantes de atividades comunitários;

100% dos familiares atendidos em visita domiciliar, contato telefônico e com acompanhamento técnico;

100% das crianças e adolescentes reintegradas ao convívio familiar no prazo de até 02 anos, salvo exceção.

04. OBJETIVO GERAL

Acolher e garantir proteção integral;

Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos;

Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais;

Possibilitar a convivência comunitária;

Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais;

Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia;

Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacional interno e externo, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.

05. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Assegurar às crianças proteção e acolhimento temporário, provendo suas necessidades básicas, estabelecendo relações personalizadas e em pequenos grupos.

Promover recepção digna e afetiva à criança que necessita ser acolhida;

Garantir acompanhamento singular e personalizado a cada criança;

Orientar adequadamente as crianças sobre sua condição de acolhido, observando o seu nível de compreensão;

Assegurar a frequência em escola; creche, EMEI ou centro de educação infantil;

centros para crianças, atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer, efetivando a participação na vida da comunidade local e garantindo o direito fundamental à convivência comunitária;

Envolver a comunidade, informando-a e conscientizando-a da importância de sua participação no processo de inclusão social das crianças/adolescentes acolhidas, conforme inciso VII do artigo 92 do ECA.

Assegurar ambiente favorável ao desenvolvimento da criança, independentemente do tempo de permanência e de suas condições pessoais;

Garantir cuidados médicos, psicológicos, odontológicos e farmacêuticos, disponíveis no sistema de saúde pública, na comunidade ou financiados pelo convenio;

Manter registros individuais de cada criança, da família, dos motivos pelos quais estão acolhidos, dos atendimentos recebidos e demais informações que resguardem sua identificação e individualização, reconstruindo a história individual, a identidade e a gestão de um projeto de vida.

Providenciar, quando não constar no prontuário que acompanha a criança, os documentos necessários para o exercício da cidadania: certidão de nascimento, carteira de vacinação, cartão dos SUS, etc.

Favorecer a integração entre grupos de crianças e acolhidos, os profissionais do lar e de todos com a comunidade;

Programas de ações sistemáticas para o restabelecimento e de preservação dos vínculos familiares e comunitários prioritariamente em família de origem ou extensa;

Preparar gradativamente crianças para o desligamento e retorno ao convívio familiar.

Atender preferencialmente grupos de irmãos para não ocorrer o desmembramento;

Evitar, sempre que possível, a transferência para outros lares.

Manter contatos e articulações permanentes com os órgãos do Sistema de Garantia de Direitos- SGD.

Preservar vínculos com a família de origem, salvo determinação judicial em contrário;

Desenvolver com os adolescentes, condições para a independência e o autocuidado.

Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacional interno e externo, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.

06. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

A Equipe profissional, juntamente com Serviço Social da Vara da Infância e da Juventude e outras políticas setoriais elaboram as atividades.

07. AÇÕES ESTRATÉGICAS

(Atividades realizadas para cumprimento dos Objetivos)

Atividade/Projeto: Educacional

Público Alvo: Crianças e jovens abrigados em idade escolar

Objetivo(s): Matricular, acompanhar e incentivar a realização de estudos da grade curricular PNE e estudos específicos caso for de interesse do abrigado.

Descrição: as crianças em idade pré-escolar e escolar têm suas matrículas nas creches e escolas que atendem o bairro, possibilitando a interação plena com a comunidade no entorno da entidade.

Resultados Esperados: Aprendizado e progressão nos estudos e aprendizagem dos conteúdos propostos pela entidade educacional.

Profissionais responsáveis: Equipe Multidisciplinar da instituição e Equipe escolar.

Atividade/Projeto: Saúde Bucal

Público Alvo: Crianças e jovens abrigados

Objetivo(s): Tratamento dos dentes e prevenção a infecção bucal

Descrição: Levar os abrigados a auto cuidado e higienização bucal para evitar doenças do trato bucal como também encaminhamento e tratamento de afecções que acometam o trato dentário.

Resultados Esperados: Conscientização da criança/ jovem sobre a importância da escovação e cuidado dental para uma melhor saúde e bem estar.

Profissionais responsáveis: Equipe Multidisciplinar da instituição e parceiros da entidade.

Atividade/Projeto: Nova tecnologias e aprendizado

Público Alvo: Crianças e jovens abrigados

Objetivo(s): Levar os abrigados a inserção no ambiente tecnológico com uso das tecnologias.

Descrição: Proporcionar aos jovens abrigados a participação de cursos (gratuitos e privados) de informática para um melhor conhecimento do manejo tecnológico.

Resultados Esperados: Fazer com que a criança uso os meios tecnológicos como uma ferramenta pedagógica para aprendizado e os adolescentes possam aprender e ingressarem no mercado de trabalho.

Profissionais responsáveis: Equipe Multidisciplinar da instituição e parceiros da entidade.

Atividade/Projeto: Descansar também é saúde

Público Alvo: Crianças e jovens abrigados

Objetivo(s): oferecer condições de participação das crianças em atividades culturais, esportivas e de lazer, visando o estímulo ao convívio social, garantindo a liberdade, ou ainda a facilidade de acesso a atividades diferenciadas, respeitando-se a individualidade de cada um.

Resultados Esperados: Fazer com que a criança/ jovem possa compreender que as atividades culturais, esportiva e lazer fazer parte da formação humana e são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa humana. Uso dos meios tecnológicos como uma ferramenta pedagógica para aprendizado e os adolescentes possam aprender e ingressarem no mercado de trabalho.

Profissionais responsáveis: Equipe Multidisciplinar da instituição e parceiros da entidade.

Atividades Lúdicas: Através das atividades lúdicas são trabalhadas brincadeiras como: jogos, desenhos, conto de histórias, gincanas, jogos educativos no computador e outras situações que forem oportunas. Muitas vezes a criança não consegue falar sobre seus problemas, através dessas brincadeiras elas vão se abrindo, podendo assim ser trabalhada suas necessidades. Comemoração dos Aniversários e datas importantes.

Atendimento em grupo: Atendimento grupal desenvolvido pela equipe técnica com as crianças, para discussão de temas como: auto-estima, convivência, sexualidade, violência e demais assuntos do cotidiano.

Psicomotricidade: É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto, portanto, a junção desses três elementos é fundamental no desenvolvimento integral da criança em relação ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Para que as relações interpessoais possam ser fortalecidas ocasionando a inserção das crianças nos âmbito familiar.

Brincar de faz de conta: com as crianças é uma forma de aprendizado sobre si e o mundo. No qual adquire controle interior, auto-estima e confiança em si mesma, levando-a a agir de maneira mais ativa para que vivencie experiências de decisões, como por exemplo, comer sozinho, vestir-se, fazer amigos.

Projeto Hora de Lazer: Passeio acompanhado dos funcionários, em vários lugares como: chácaras, sorveterias, clubes, parques e etc. Preferencialmente nas férias escolares, sábados e domingos. Ações para a retirada de documentos pessoais (Certidão de Nascimento, RG, CPF etc.) necessários para o exercício da cidadania.

Registro da história pessoal e familiar por meio de atividades dirigidas, conversas de roda, e todas as iniciativas que permitam à pessoa do abrigado reconhecer-se como único no meio do grupo de pares.

As crianças possuem guarda roupa no quarto, que é de uso exclusivo e pessoal, para que possa manter seus objetos e lembranças por perto, de forma a manter a individualidade.

O lar São José faz o acompanhamento das crianças que deixam o abrigo, seja em seu retorno à vida familiar, seja no processo de transição para a vida independente ou a família natural.

Promove atividades no abrigo que incluam os familiares, como almoços e comemorações.

Permite a visitação em dias e horários definidos, evitando muitas restrições de horário e dia da semana que dificultem ou impeçam o contato.

No caso de guarda, tutela ou adoção, o abrigo comunica ao Judiciário as situações de falta de contato ou abandono por parte dos familiares e tem papel importante na preparação da criança para colocação em família substituta, pois conhece as particularidades e as características do abrigado e pode contribuir de forma significativa para o seu processo de reinserção familiar. O abrigo mantém também o acompanhamento da integração em famílias substitutas.

Atividades/Ações Desenvolvidas Fora da Instituição

Lazer:-

- São realizados passeios em sorveterias, chácaras, quermesse, em casa de funcionários.

Saúde e Bem-Estar:-

- Encaminhamento da criança ou do adolescente à rede de saúde para tratamentos específicos, como Fonoaudióloga, Tratamento dentário, Pediatra, Psiquiatria, Otorrino, Oftalmologista, Neuropediatra, etc.

- Encaminhamento ao Centro de Atenção Psico Social (CAPS) ou ao Centro Municipal de Atenção à Infância e Adolescência (CEMAIA).

Educação:-

- As crianças freqüentam escolas e creches fora da Instituição e possuem o acompanhamento da Pedagoga para a realização de tarefas e trabalhos escolares. Também comparecem às reuniões de pais na escola e aos encontros com professores e com o diretor da escola para acompanhar de perto o desenvolvimento da

aprendizagem dos alunos abrigados.

Esporte e Cultura:-

- Encaminhamento para o projeto Guri/atividades esportivas.

Assistência Social:-

- Encaminhamento a programas, benefícios e serviços de assistência social pública: Bolsa-Família ou similares, BPC (Benefício de Prestação Continuada) ou programas comunitários de orientação e apoio à família.

Profissionais responsáveis pelas atividades: Equipe Multidisciplinar da instituição e parceiros da entidade/voluntários.

De acordo com o Plano Nacional de Assistência Social, as famílias são encaminhadas para os programas abaixo:-

- **Programa de Atenção Integral à Família:** programas de proteção social básica do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), que desenvolve ações e serviços por intermédio do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Tem por objetivo atender as famílias em situação de vulnerabilidade social para fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, direito à proteção social básica e prevenção de situações de risco.

- **Centro de Referência da Assistência Social (CRAS):** unidade pública estatal de base territorial localizada em áreas de maior vulnerabilidade social. Executa serviços de proteção básica, organiza e coordena a rede de serviços sócioassistenciais local da política de assistência social. É “porta de entrada” para a rede de serviços sócio-assistenciais da Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social.

08. PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A Instituição é avaliada e monitorada, pela equipe técnica, através da fiscalização dos Conselhos CMAS, CMDCA, Poder Judiciário, Ministério Público, Vigilância Sanitária e outros.

09. GESTÃO DE TRABALHO

RECURSOS HUMANOS – FUNCIONÁRIOS (AS)

PERFIL E ATRIBUIÇÕES

A. Diretor (Administrador)

Perfil: Superior Completo. Habilidades como: bom relacionamento interpessoal, empatia, boa comunicação, responsabilidade e competência para solução de problemas.

Atribuições: Reuniões com equipe multidisciplinar e presidente; elaboração de relatório trimestral e Plano de Trabalho; articulação com a rede de serviços socioassistenciais, intersetoriais e demais órgãos de garantia de direitos; supervisão de todos os setores e funcionários da Instituição; planejamento e implantação de melhorias para a Instituição.

B. Assistente Social

Perfil: Formação em Serviço Social. Habilidade para desenvolver trabalho social, criatividade, boa comunicação, bom relacionamento interpessoal, planejamento e empatia.

Atribuições: Acolhida e escuta; realização de entrevistas de acolhimento; participação de atividades em grupo com as crianças e adolescentes; garantia de boas condições de moradia e bem estar; promoção de fortalecimento de vínculos e inclusão na sociedade; e atenção às emergências relacionadas as crianças e adolescentes.

C. Psicólogo

Perfil: Formação em Psicologia. Habilidades como: bom relacionamento interpessoal, boa comunicação, equilíbrio emocional, planejamento, empatia e competência para desenvolver trabalho social e organizacional.

Atribuições: Acolhida e escuta; estudo psicológico; organização de prontuário individual; elaboração de relatórios de acompanhamento/evolução; orientação aos idosos e familiares; discussão de caso em equipe multidisciplinar; acompanhamento psicossocial; atendimento psicológico individual e em grupo; elaboração, junto à equipe técnica, de atividades terapêuticas; atendimento individual e em grupo com funcionárias; e auxílio à coordenação em assuntos relacionados à Gestão de Pessoas.

D. Pedagoga

Perfil: Formação em Licenciatura em Pedagogia. Bom relacionamento interpessoal, boa comunicação, equilíbrio emocional, planejamento e acompanhamento do rendimento escolar da criança/adolescente.

Atribuições: O profissional de pedagogia deve ter a sensibilidade de atrelar os saberes educacionais aos saberes das ações desenvolvidas na política de assistência social, dessa forma, deve compreender as pessoas como sujeitos em formação e que é preciso ultrapassar os muros da escola e promover as crianças e adolescentes a garantia de acolhida e também do fortalecimento ou reconstrução de vínculos já rompidos.

E. Cuidadora

Perfil: Curso com formação para Cuidadora. Habilidade no trato com crianças e adolescentes, iniciativa, pró-atividade, agilidade, empatia, equilíbrio emocional e cooperação.

Atribuições: Administração de medicações, nutrição, hidratação, cuidados de higiene e conforto, troca de fraldas e interação com os moradores.

I. Cozinheira

Perfil: Conhecimentos e habilidade em cozinha, com iniciativa, criatividade, cooperação, atenção a detalhes, planejamento, agilidade, pró-atividade e facilidade para administrar o tempo.

Atribuições: Preparação das refeições, organização do refeitório, limpeza dos utensílios de cozinha, recepção e armazenamento das mercadorias, checagem da validade dos alimentos e requisição de mercadorias alimentícias.

J. Serviços Gerais/Servente de Pessoal

Perfil: Habilidade em limpeza, iniciativa, bom relacionamento interpessoal, paciência, entusiasmo, atenção a detalhes, equilíbrio emocional, cooperação e empatia.

Atribuições: Limpeza das roupas, dos quartos, banheiros, enfermaria, refeitório, demais áreas internas e área externa.

Unidade II – Instituição de Longa Permanência para Idosos – Abrigo Rainha da Paz

APRESENTAÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Acolhimento para idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, independentes e/ou com grau de dependência I, II, III e previsto para idosos que não dispõem de condições para permanecer com a família, com vivência de situações de

violência e negligência, em situação de rua e de abandono, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos.

- Grau I – idosos independentes para as atividades da vida diária. Aí estão incluídos, também, aqueles que necessitam de utilizar algum equipamento de autoajuda;

- Grau II – idosos dependentes e independentes que necessitem de ajuda e cuidados especializados, com acompanhamento e controle adequado de profissionais da área da saúde; e

- Grau III – idosos dependentes que necessitem de assistência total em, pelo menos, uma atividade da vida diária.

Idosos com vínculo de parentesco ou afinidade – casais, irmão, amigos, etc., devem ser atendidos na mesma unidade. Preferencialmente, deve ser ofertado aos casais de idosos o compartilhamento do mesmo quarto. Idosos com deficiência devem ser incluídos nesse serviço, de modo a prevenir práticas segregacionistas e o isolamento desse segmento.

A natureza do acolhimento poderá se dar de maneira provisória e de longa permanência quando esgotadas todas as possibilidades de autossustento e convívio com os familiares.

05. DIAGNÓSTICO

Uma das maiores conquistas culturais de um povo em seu processo de humanização é o envelhecimento de sua população, refletindo uma melhoria das condições de vida. De acordo com projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050”. (...) Em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos.

O aumento acentuado do número de idosos nas últimas décadas e o fato de grande parte deles permanecer em atividade e com autonomia fizeram com que o interesse pelo estudo do envelhecimento fosse se dando progressivamente.

A demanda social de idosos tem gerado preocupações não somente em relação aos custos elevados para o Estado, mas com as condições de saúde, a qualidade de vida, a autonomia e a independência desta parcela da população que envelhece, necessitando, portanto, de políticas sérias e consistentes a respeito.

06. JUSTIFICATIVA

A família brasileira tem se modificado com a modernização da sociedade. A inserção da mulher no mercado de trabalho, os contraceptivos, a redução do tamanho das famílias e a falta de tempo na vida atual vêm modificando a relação do cuidado. Somada a essas mudanças, a escassez de alternativas para as famílias manterem seus “velhos” em casa e a questão dos idosos sem referência familiar têm impulsionado a demanda por Instituições.

O enfrentamento do processo de envelhecimento por parte do idoso se expressa de diferentes maneiras, tendo em vista que, em geral, é quando não possui alternativa ou recurso que se faz necessário recorrer a uma instituição.

O ato de cuidar é um exercício constante, baseado nas necessidades do idoso, atender as demandas que vão surgindo no decorrer do processo de institucionalização e que necessitam ser aprendidas no enfrentamento do cotidiano e sendo orientadas por profissionais capacitados.

07. COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO

Defesa incondicional da liberdade, autonomia, dignidade, privacidade, cidadania, integridade física, moral, psicológica e dos direitos socioassistenciais. Oferta de serviços, programas, projetos e benefícios públicos para a garantia de oportunidades de convívio no fortalecimento de laços familiares e sociais, respeito à pluralidade e diversidade cultural, socioeconômica, política e religiosa. Combate à discriminação etária, étnicas, de classe social, de gênero, orientação sexual ou por deficiência. Acesso à assistência social a quem dela necessitar, sem discriminação social, garantia de acolhida digna, atenciosa, equitativa, com qualidade, agilidade, e continuidade.

PÚBLICO ALVO	
Usuários	Pessoas idosas
Público Prioritário	Pessoas idosas
Formas de Acesso	Demanda espontânea, Sociedade São Vicente de Paula, Órgão Gestor (Secretaria de Desenvolvimento Social)
Capacidade de atendimento	29 idosos
É ofertado de forma gratuita aos usuários?	As pessoas idosas contribuem com o custeio no limite de até 70% do valor do benefício, conforme facultado no art.35 do Estatuto do Idoso (Lei nº 10471/2003), e Resolução Unificada COMID/CMAS nº 01/2011, de 15/03/2011.

08. OBJETIVO GERAL

Acolher e garantir proteção integral;
 Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos;
 Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais;
 Possibilitar a convivência comunitária;
 Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais;
 Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia;
 Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacional interno e externo, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.

09. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Incentivar o desenvolvimento do protagonismo e de capacidades para a realização de atividades da vida diária;

Desenvolver condições para a independência e o autocuidado;

Promover acesso à renda;

Promover a convivência mista entre os residentes de diversos graus de dependência;

Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais;

Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacional interno e externo, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.

10. METAS

- Evitar o isolamento pessoal, através de atividades desenvolvidas pela equipe técnica interdisciplinar e a comunidade local de forma que todos os idosos assistidos pela instituição tenham uma melhoria na qualidade de vida;

- Defesa e proteção da garantia dos direitos das pessoas acolhidas na entidade;

- Estimular a aproximação dos familiares nos casos possíveis, através de entrevistas e visitas domiciliares, bem como outros procedimentos;

- Garantir a todos os idosos a documentação pessoal e benefício ou aposentadorias;

- Promover o espaço de escuta diferenciada, respeitando a individualidade do idoso;

- Manter a parceria com o Centro de Referência do Idoso, para proporcionar aos idosos, convivência comunitária e outras atividades não oferecidas na instituição.

A Instituição tem capacidade máxima para atender até 30 idosos, conforme determina a legislação.

11. METODOLOGIA DE TRABALHO

Através da demanda espontânea, do encaminhamento através da Sociedade São Vicente de Paula e do Órgão Gestor (Secretaria de Desenvolvimento Social), a Assistente Social da Instituição entra em contato com a família do idoso e agenda uma avaliação com a equipe técnica, no qual serão avaliados os seguintes itens pelas profissionais:

- Assistente Social realiza entrevista, levantamento de necessidades, levantamento do histórico familiar, observação, escuta e relatório.

- Enfermeira avalia histórico de saúde, quadro de saúde atual, medicamentos de uso contínuo e exames a serem apresentados.

- Fisioterapeuta avalia o grau de dependência do idoso com base na Escala de Barthel e Escala de equilíbrio de Berg;

- Terapeuta Ocupacional utiliza instrumentos de avaliação funcional, das estruturas mentais, emocionais e sociais, e avalia principalmente o desempenho das Atividades da Vida Diária, pois são os principais indicadores da autonomia do idoso.

Após a coleta de todas as informações necessárias, a equipe se reúne e discute os resultados obtidos na avaliação e a possibilidade de abrigamento, pensando na qualidade de vida que será oferecida ao idoso, considerando possíveis limitações.

Para iniciar o processo de acompanhamento os profissionais avaliam os métodos de intervenção que serão utilizados como objetivo de trabalho individual e/ou grupal para cada idoso; estudo de caso; escuta individual; estudo psicossocial; reunião com a equipe; organização das informações do idoso em forma de prontuário individual; elaboração de relatório de acompanhamento/evolução; cuidados pessoais; orientação individual e familiar; informação, comunicação e defesa dos direitos; acesso a documentação pessoal; encaminhamento, discussão e planejamento conjunto com a rede socioassistencial; fortalecimento de vínculos familiares.

12. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

A Equipe Multidisciplinar através da escuta e observação dos idosos elabora as atividades.

13. AÇÕES ESTRATÉGICAS

(Atividades realizadas para cumprimento dos Objetivos)

A. Atividade/Projeto: Cinesioterapia em grupo. Público Alvo: Todos os idosos

Objetivo: Incentivar o desenvolvimento do protagonismo e de capacidades para a realização de atividades da vida diária e promover a convivência mista entre os residentes de diversos graus de dependência.

Descrição: As atividades serão propostas por estagiários de fisioterapia com supervisão da fisioterapeuta utilizando bastão, bola, cadeira, cones, etc.

Resultados Esperados: Melhorar as atividades de vida diária, equilíbrio, diminuição do risco de quedas e percepção corporal.

Profissionais responsáveis: Equipe Multidisciplinar.

B. Atividade/Projeto: Baile Arrasta pé. Público Alvo: Todos os idosos

Objetivo(s): Promover a convivência mista entre os residentes de diversos graus de dependência e restabelecer vínculos familiares e/ou sociais.

Descrição: Interação entre os moradores através da dança em dupla ou em grupo com a participação de familiares.

Resultados Esperados: Melhora da socialização e promover o bem estar.

Profissionais responsáveis: Equipe Multidisciplinar.

C. Atividade/Projeto: Musicoterapia (Terapia Rítmica). Público Alvo: Todos os idosos

Objetivo(s): Desenvolver condições para a independência e o autocuidado e promover a convivência mista entre os residentes de diversos graus de dependência.

Descrição: Através do ritmo da música estimular movimentos dos idosos.

Resultados Esperados: Socialização, melhora do equilíbrio, percepção auditiva e promover o bem estar.

Profissionais responsáveis: Equipe Multidisciplinar.

D. Atividade/Projeto: Passeios Externos. Público Alvo: Todos os idosos

Objetivo(s): Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacional interno e externo, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.

Descrição: Levar os idosos para interagir com a comunidade, entre eles e a equipe multidisciplinar através de passeios fora da Instituição. Resultados Esperados: Socialização e promoção do bem estar. Profissionais responsáveis: Equipe Multidisciplinar.

E. Atividade/Projeto: Oficinas Terapêuticas (roda de conversa, dinâmicas, atividades lúdicas e terapêuticas, artesanato e etc.)

Público Alvo: Todos os idosos.

Objetivo(s): Incentivar o desenvolvimento do protagonismo e de capacidades para a realização de atividades da vida diária; favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões e capacidades; promover a convivência mista entre os residentes de diversos graus de dependência.

Descrição: Desenvolvimento de atividades terapêuticas em grupo, elaboradas e desenvolvidas pela equipe técnica.

Resultados Esperados: Promoção de qualidade de vida, estimulação cognitiva, preservação da identidade, melhora da autoestima e quadro depressivo, socialização entre os moradores e melhora da percepção sensorial, auditiva e visual.

Profissionais responsáveis: Equipe Multidisciplinar.

F. Atividade/Projeto: Dia da família Público Alvo: Todos os idosos.

Objetivo(s): Restabelecer e fortalecer os vínculos familiares e sociais

Descrição: Através do livro de visitas a equipe psicossocial tem um instrumento de controle dos familiares que têm feito visita aos moradores, e no final de cada mês será realizado um levantamento desses dados, ressaltando a necessidade da família fazer pelo menos uma visita ao mês. Dessa forma, a equipe entrará em contato com a família e irá agendar a data da visita, sugerindo que seja no primeiro domingo do mês, o “dia da família”, para que possam participar juntos da atividade que acontece nesse dia, em que recebemos um voluntário que alegra a tarde dos idosos tocando músicas sertanejas.

A família poderá socializar com o seu familiar, com os outros visitantes e voluntários. Será enfatizada, também, a importância de buscá-los pelo menos uma vez no mês para passar o dia na casa da família. As famílias que não participarem serão convidadas para uma reunião na Instituição com a equipe multidisciplinar para discussão sobre a importância da proposta.

Resultados Esperados: Restabelecer e fortalecer o vínculo familiar.

Dentro do espaço institucional destacam-se práticas religiosas e relações interpessoais. As práticas religiosas na ILPI tem como ponto central a oração e leituras religiosas, muitas vezes motivadas pela diminuição da mobilidade física e empecilhos no deslocamento pela cidade. Alguns aspectos específicos reforçam tais atividades, como no caso da Associação Lar São José, que a residência coletiva pertence a ordem religiosa. Por outro lado, a Instituição assegura aos idosos a liberdade de crença, como previsto no Estatuto do Idoso.

Atividades estéticas, com o objetivo de desenvolver, principalmente nas idosas, um sentimento de vaidade, além de estimular o autocuidado, a higiene e a interação dentro do grupo de moradores em um propósito traçado;

Os idosos admitem satisfação e espontaneidade na participação de cuidados domésticos, pois se veem colaborando com algo para a ILPI. Diferente dos idosos que residem em domicílio próprio, os institucionalizados usam estas práticas para ocupar o tempo.

Podemos também realizar práticas de lazer fora do espaço físico da ILPI, no entanto as práticas mais frequentadas são aquelas ofertadas pela própria ILPI, com apoio do voluntariado.

Podemos ofertar passeios, Interações com família, Visitas familiares, festas e passeios em família. Frequentar os Centros de convivência, EJA, Escolas Especiais, visitar ou passear com amigos, fazer compras, ir a apresentações culturais. As práticas de lazer externas aos domínios da ILPI são claramente menos diversificadas e menos frequentes em função das dificuldades de logística. Não se trata tão somente de uma questão de transporte adequado aos residentes e de acompanhantes nos passeios. Outra questão que se apresenta é a adequação dos espaços de lazer para receber os idosos. Muitos lugares, como parques e praças, não possuem rampas de acesso ou corrimãos. Alguns trajetos têm calçamento irregular, buracos e desníveis. Estas questões, portanto, atravessam as oportunidades de oferta de práticas de lazer externas às ILPIs. Por essas razões as práticas de lazer externas à ILPI geralmente envolvem uma pequena parcela, sendo esse um dos motivos por que são descritas separadamente. Interessante notar que a segunda categoria com maior frequência de respostas nas práticas de lazer fora da ILPI também envolve relacionamentos, nesse caso, familiares. Assim, os passeios não organizados pela ILPI também destacam esses relacionamentos.

Atividades estéticas, com o objetivo de desenvolver, principalmente nas idosas, um sentimento de vaidade, além de estimular o autocuidado, a higiene e a interação dentro do grupo de moradores em um propósito traçado;

14. PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A Instituição é avaliada e monitorada, pela equipe técnica, através da fiscalização dos Conselhos CMAS, CMDCA, Poder Judiciário, Ministério Público, Vigilância Sanitária e outros.

15. GESTÃO DE TRABALHO RECURSOS HUMANOS PERFIL E ATRIBUIÇÕES

A. Diretor (Administrador)

Perfil: Superior Completo. Habilidades como: bom relacionamento interpessoal, empatia, boa comunicação, responsabilidade e competência para solução de problemas.

Atribuições: Reuniões com equipe multidisciplinar e presidente; elaboração de relatório trimestral e Plano de Trabalho; articulação com a rede de serviços socioassistenciais, intersetoriais e demais órgãos de garantia de direitos; supervisão de todos os setores e funcionários da Instituição; planejamento e implantação de melhorias para a Instituição.

B. Assistente Social

Perfil: Formação em Serviço Social. Habilidade para desenvolver trabalho social, criatividade, boa comunicação, bom relacionamento interpessoal, planejamento e empatia.

Atribuições: Acolhida e escuta; realização de entrevistas de acolhimento; participação de atividades em grupo com os idosos; garantia de boas condições de moradia e bem estar; promoção de fortalecimento de vínculos e inclusão na sociedade; e atenção às emergências relacionadas aos idosos.

C. Psicólogo

Perfil: Formação em Psicologia. Habilidades como: bom relacionamento interpessoal, boa comunicação, equilíbrio emocional, planejamento, empatia e competência para desenvolver trabalho social e organizacional.

Atribuições: Acolhida e escuta; estudo psicológico; organização de prontuário individual; elaboração de relatórios de acompanhamento/evolução; orientação aos idosos e familiares; discussão de caso em equipe multidisciplinar; acompanhamento psicossocial; atendimento psicológico individual e em grupo; elaboração, junto à equipe

técnica, de atividades terapêuticas; atendimento individual e em grupo com funcionárias; e auxílio à coordenação em assuntos relacionados à Gestão de Pessoas.

D. Enfermeira

Perfil: Formação em Enfermagem. Habilidades como: trabalho em equipe, bom relacionamento interpessoal, iniciativa, espírito de equipe, atenção, equilíbrio emocional e empatia.

Atribuições: Supervisão e orientação da equipe de Enfermagem; planejamento, elaboração, capacitação e implantação de ações de Enfermagem e organização de prontuários.

E. Fisioterapeuta

Perfil: Formação em Fisioterapia. Habilidades como: trabalho em equipe, bom relacionamento interpessoal, iniciativa e empatia.

Atribuições: Realização de avaliação pulmonar e fisioterapia em idosos dependentes; realização de condutas para diminuir dores nos idosos e funcionários que mais necessitem; promoção/manter a independência dos idosos; e ginástica preparatória para os funcionários.

F. Auxiliar de Enfermagem

Perfil: Conhecimento técnico em Enfermagem. Habilidade no trato com idosos, iniciativa, pró-atividade, agilidade, empatia, equilíbrio emocional e cooperação.

Atribuições: Administração de medicações, nutrição, hidratação, cuidados de higiene e conforto, observação, reconhecimento e descrição de sinais e sintomas, troca de fraldas, realização de curativos e interação com os moradores.

G. Cuidadora

Perfil: Curso com formação para Cuidadora. Habilidade no trato com idosos, iniciativa, pró-atividade, agilidade, empatia, equilíbrio emocional e cooperação.

Atribuições: Administração de medicações, nutrição, hidratação, cuidados de higiene e conforto, troca de fraldas e interação com os moradores.

H. Cozinheira

Perfil: Conhecimentos e habilidade em cozinha, com iniciativa, criatividade, cooperação, atenção a detalhes, planejamento, agilidade, pró-atividade e facilidade para administrar o tempo.

Atribuições: Preparação das refeições, organização do refeitório, limpeza dos utensílios de cozinha, recepção e armazenamento das mercadorias, checagem da validade dos alimentos e requisição de mercadorias alimentícias.

I. Serviços Gerais/Servente de Pessoal

Perfil: Habilidade em limpeza, iniciativa, bom relacionamento interpessoal, paciência, entusiasmo, atenção a detalhes, equilíbrio emocional, cooperação e empatia.

Atribuições: Limpeza das roupas, dos quartos, banheiros, enfermaria, refeitório, demais áreas internas e área externa.

Valores aproximados (salário base e encargos). Não contemplado no total as férias, 13º Salário, adicionar noturno, Hora extra, entre outros.							
1-Adriana Semensato de Assis Martin	226.597.868-01	SSP/SP	Técnica de Enfermagem	CLT	12/36	1.998,54	R\$ 23.515,68
2-Alaide dos Santos Bruno	071.748.728-83	SSP/SP	Técnica de Enfermagem	CLT	12/36	1.998,54	R\$ 23.515,68
3-Alessandra de Souza Gonçalves	321.392.228-57	SSP/SP	Técnica de Enfermagem	CLT	12/36	1.998,54	R\$ 23.515,68
4-Amanda de Assis Goes	291.342.728-60	SSP/SP	Técnica de Enfermagem	CLT	12/36	1.998,54	R\$ 23.515,68
5-Angelica Aparecida Vilasboa	401.871.468-88	SSP/SP	Técnica de Enfermagem	CLT	12/36	1.998,54	R\$ 23.515,68
6-Cintia Daniela Martin Garcia	312.482.328-10	SSP/SP	Enfermeira	CLT	30	2.610,40	R\$ 30.120,00
7-Cristiane Aparecida Gregio	345.701.168-09	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
8-Doratilde Sales de Carvalho	580.159.499-04	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
9-Edinéia Matias	301.412.928-30	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
10-Edna Ferreira da Silva	067.257.418-78	SSP/SP	Técnica de Enfermagem	CLT	12/36	1.998,84	R\$ 23.515,68
11-Fabricia Cristina Siqueira	157.844.468-35	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
12-Hilda Graça da Silva	081.424.688-59	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
13-Ivone Gonçalves dos Santos Caputo	090.713.338-09	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
14-Marcia Aparecida Rodrigues Amancio	270.341.178-29	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
15-Maria da Penha Pereira da Silva	26.388.033-3	SSP/PR	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
16-Maria Fernanda dos Santos da Rocha	191.440.818-71	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
17-Mariana Lima Rodrigues	395.126.608-22	SSP/SP	Tecnica de Enfermagem	CLT	12/36	1.998,84	R\$ 21.977,28

18-Marlene Merce Martins	138.725.418-97	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
19-Rosa Maria Marconato	099.931.598-67	SSP/SP	Assist. Social	CLT	15	1.119,78	R\$ 13.173,84
20-Sebastião Carlos de Freitas	982.351.768-15	SSP/SP	Aux. de Enfermagem	CLT	12/36	1.578,99	R\$ 18.576,24
21-Sueli Anita dos Santos Silva	071.366.108-93	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
22-Valdete Aparecida Zalene Evaristo Basso	150.738.688-54	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
23-Valter Benedito Wilxenski	979.508.408.97	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
24-Zilda Aparecida Pellegrino da Silva	186.435.758-44	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
25-Rosilda Ap. Manzoni	308.033.918-54	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
26-Monise Tainara da Rocha	420.347.538-44	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	44	1.368,49	R\$ 16.099,80
27-Amélia Aparecida Falla	122.239.788-94	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
28-Kátia Fabiana Tambarussi	291.630.858-01	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	44	1.368,49	R\$ 16.099,80
29-Lucilene A. da Silva Severim	195.397.968-81	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
30-Mariana Antonia Angelica Bruno	437.061.388-40	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	40	1.368,49	R\$ 16.099,80
31-Maria Ap. Wilxenski Bonani	138.533.478-94	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.099,80
32- Gabriele Maria Leão	415.924.438-69	SSP/SP	Técnica de Enfermagem	CLT	12/36	1.998,84	R\$ 23.986,08
33- Josiane Crsitina Bonifácio	396.450.628-10	SSP/SP	Servente de Pessoal	CLT	12/36	1.368,49	R\$ 16.421,88
TOTAL	R\$ 603.445,2						

**RECURSOS HUMANOS – PRESTADORES DE SERVIÇO
GESTÃO DE PESSOAS**

- A. Critérios e Métodos de Seleção: Associação Lar São José prima pela responsabilidade, ética e desejo em assumir um compromisso de mudança de paradigma. O profissional após seleção realizada por apresentação de currículo e entrevista é admitido como prestador de serviço contínuo. Possuindo carga horária semanal compatível a necessidade dos idosos institucionalizados e crianças e adolescentes brigados.
- B. Capacitação: De responsabilidade do profissional.

Nome	Atividades Desenvolvidas	Carga Horária Semanal	Salário Mensal - R\$
Pamela Cristina Rita de Lucca	Psicóloga	20h	1.500,00
Lisley Malosso Pine Kruz	Fisioterapeuta	20h	1.500,00
Renata Mori Romanini	Terapeuta Ocupacional	10h	400,00

16.2. RECURSOS HUMANOS - GESTÃO DE PESSOAS – VOLUNTÁRIOS (AS)

A. Critérios e Métodos de Seleção: Associação Lar São José não estabelece critérios de seleção para trabalhos voluntários por entender que esse trabalho deve ser de acordo com o desejo e disponibilidade da pessoa que quer ser voluntária.

A pessoa que deseja realizar esse trabalho é convidada pela equipe técnica para uma reunião, onde são expostas informações sobre o a Associação Lar São José, sobre nossas crianças/ jovens e nossos idosos e discutido a atividade a ser realizada pelo voluntário.

B. Capacitação: Em processo de planejamento.

C. Avaliação de Desempenho: Em processo de planejamento.

D. Ações de Valorização: Em processo de planejamento.

Nome	Carga Horária Semanal	Atividades Desenvolvidas
Jorge Henrique Melo do Amaral	04	Médico
Eunice Bonini	04	Artesanato
Luci Elaine Benini Zagatti	04	Artesanato
Tamiko Utikawa Zuliani	04	Artesanato
Maria Helena Campanhã Malosso	04	Artesanato
Sandra Martelli Guimaraes	04	Cabelereira
Janete Cavichioli	04	Esteticista

17. INFRAESTRUTURA			
17.1. ESTRUTURA FÍSICA			
SITUAÇÃO DO IMÓVEL			
Próprio	Alugado	Cedido	Outro. Especifique:
X			

DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO		
Item	Quantidade	
	Unidade I- Lar	Unidade II
Recepção	01	01
Salas para atendimento técnico especializado (Equipe Psicossocial)	01	01
Salas de atendimento em grupo/atividades comunitárias	01	01
Sala para reuniões	01	01
Sala de coordenação	01	01
Sala da equipe técnica	01	01
Salas de administração	01	01
Enfermaria	00	01
Dormitórios para os usuários	04	09
Dormitórios para os cuidadores	01	01
Banheiros para os usuários	02	02
Banheiros para os funcionários	02	02
Espaço para guarda de pertences	01	01
Sala de repouso	00	01
Refeitório	01	01
Copa/cozinha (preparo de alimentos)	01	01
Lavanderia	01	01
Dispensa	01	01
Almoxarifado ou similar	01	02
Brinquedoteca	01	00
Biblioteca	01	00
Espaço para animais de estimação	01	01
Área de recreação interna	01	01
Área de recreação externa	01	01
Jardim/parque	01	01
Quadras esportivas	00	00
Outros. Especifique:		
Salão de festas	01	01

ACESSIBILIDADE	
Condições de Acessibilidade	Informações
Acesso principal adaptado com rampas	x
Rota acessível aos espaços da unidade	x
Banheiro adaptado para pessoas com dificuldade de locomoção	x
Pisos especiais com relevos para sinalização voltados para pessoas com deficiências visuais	
Recursos – Equipamentos/Sistemas Computacionais	x
Recursos de comunicação para pessoas com deficiências auditivas	

18. REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolução CNAS 109 de 11/11/2009- pág. 33 ▪ Estatuto da Associação Lar São José; ▪ Estatuto do Idoso Comentado - Brasília/2004; ▪ Norma Operacional Básica; ▪ Rede SUAS - Sistema Único de Assistência Social; ▪ Panúncio, M. (2004). Infância Vitimizada e Vitimada: As implicações da violência para o desenvolvimento infantil e para a educação. Dissertação de Mestrado, Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais. ▪ Maia, J.M.D., & Williams, L.C. A. (2005). Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: um a revisão da área. Temas em Psicologia, 13 (2), 91-103. ▪ http://www.here.abennacional.org.br/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf ▪ http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/code=000927677 ▪ http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhecimentoonoBrasil.pdf ▪ http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n3/a07v13n3.pdf

19. Cronograma de Desembolso

O valor repassado a entidade nesse ano de 2019, dentro das possibilidades orçamentárias do município é previsto de R\$ 389.177,38 (trezentos e oitenta e nove mil, cento e setenta e sete reais e trinta e oito centavos) será usado para realização descrita nesse Plano de Trabalho.

Tendo em vista o seguinte Plano de Trabalho contempla o repasse em 11 parcelas (fevereiro a dezembro) e se dará da seguinte forma:

O repasse mensal aproximado será de R\$ 35.379,76 (trinta e cinco mil, trezentos e setenta e nove reais e setenta e seis centavos), de fevereiro a novembro e a dezembro de R\$ 35.379,78 (trinta e cinco mil, trezentos e setenta e nove reais e setenta e oito centavos), sendo que a instituição usará 100% deste valor repassado no mês para o pagamento de funcionários a fim de cumprir a folha de pagamento.

Repasse de Recursos (meses)	Valor anual previsto no orçamento do município R\$ 389.177,38
Fevereiro	R\$ 35.379,76
Março	R\$ 35.379,76
Abril	R\$ 35.379,76
Maio	R\$ 35.379,76
Junho	R\$ 35.379,76
Julho	R\$ 35.379,76
Agosto	R\$ 35.379,76
Setembro	R\$ 35.379,76
Outubro	R\$ 35.379,76
Novembro	R\$ 35.379,76
Dezembro	R\$ 35.379,78

Vigência do Plano de Trabalho:

Início: 01/02/2019

Termino: 31/12/2019

O valor total dos funcionários pagos com o Recurso Municipal é R\$ 394.954,95 (Trezentos e noventa e quatro mil novecentos e cinquenta e quatro reais e noventa e cinco centavos).

O valor dos encargos mais o valor excedente será custeado com recursos próprios da entidade.

Cronograma de pagamento Mensal dos Funcionários com o Recurso Público Municipal				
Nome	Salário Mensal	Total Salário	Encargos Mensal	Encargos Anual
Adriana Semensato de Assis Martin	R\$ 1.998,84	R\$ 23.986,08	R\$ 219,87	R\$ 2.638,44
Alaide dos Santos Bruno	R\$ 1.784,33	R\$ 21.411,96	R\$ 177,68	R\$ 2.132,16
Alessandra de Souza Gonçalves	R\$ 2.158,92	R\$ 25.907,04	R\$ 237,48	R\$ 2.849,76
Amanda de Assis Goes	R\$ 2.038,82	R\$ 24.465,84	R\$ 224,27	R\$ 2.691,24
Angelica Aparecida Vilasboa	R\$ 2.071,48	R\$ 24.857,76	R\$ 227,86	R\$ 2.734,32
Cintia Daniela Martin Garcia	R\$ 2.610,40	R\$ 31.324,80	R\$ 234,93	R\$ 2.819,16
Edna Ferreira da Silva	R\$ 2.200,43	R\$ 26.405,16	R\$ 242,04	R\$ 2.904,48
Mariana Lima Rodrigues	R\$ 2.143,36	R\$ 25.720,32	R\$ 235,77	R\$ 2.829,24
Sebastião Carlos de Freitas	R\$ 1.949,06	R\$ 23.388,72	R\$ 214,39	R\$ 2.572,68
Cristiane Aparecida Gregio	R\$ 1.368,49	R\$ 16.421,88	R\$ 136,84	R\$ 1.642,08
Edinéia Matias	R\$ 1.382,17	R\$ 16.586,04	R\$ 138,21	R\$ 1.658,52
Fabricia Cristina Siqueira	R\$ 1.382,17	R\$ 16.586,04	R\$ 138,21	R\$ 1.658,52
Maria da Penha Pereira da Silva	R\$ 1.395,86	R\$ 16.750,32	R\$ 139,58	R\$ 1.674,96
Maria Fernanda dos Santos da Rocha	R\$ 1.368,49	R\$ 16.421,88	R\$ 136,84	R\$ 1.642,08
Marlene Merce Martins	R\$ 1.382,17	R\$ 16.586,04	R\$ 138,21	R\$ 1.658,52
Hilda Graça da Silva	R\$ 1.436,91	R\$ 17.242,92	R\$ 136,84	R\$ 1.642,08
Gabriele Maria Leão	R\$ 2.247,89	R\$ 26.974,68	R\$ 257,89	R\$ 3.094,68
Zilda Aparecida Pellegrino da Silva	R\$ 1.243,96	R\$ 13.683,56	R\$ 124,39	R\$ 1.368,29
Lucilene A. da Silva Severim	R\$ 1.231,65	R\$ 13.548,15	R\$ 123,16	R\$ 1.354,76
Maria Ap. Wilxenski Bonani	R\$ 1.290,50	R\$ 14.195,50	R\$ 129,05	R\$ 1.419,55
Josiane Crsitina Bonifácio	R\$ 1.231,65	R\$ 13.548,15	R\$ 123,16	R\$ 1.354,76
Monise Tainara da Rocha	R\$ 1.341,65	R\$ 14.758,15	R\$ 134,16	R\$ 1.475,76
Total	R\$ 37.259,20	R\$ 440.770,99	R\$ 3.870,83	R\$ 45.816,04

Pde Leonardo Nantes Jacomino
Presidente